



CHANCAS E TAMANCOS

Ha dias annunciava o «Journal de Noticias», do Porto, que o commercio atravessava uma crise de susto pavorosa. O caso era na verdade serio. Os preços iriam baixar dentro de trez semanas, de tal forma que tudo aí ficaria de pernas ao ar!

Calculem — o par de botas que hoje mete uma pessoa que o tem de comprar, numa camisa de onze varas, passaria a custar 7\$50 oscudos!

A razão do tamanho barateamento seria a vinda de grande carregaçao de cabedal argentino, diz o referido jornal tripeiro.

Mas não. O «Noticias» baseou a sua previsão noutros dados.

A poleria argentina fica-nos cá por bom dinheiro devido ao cambio e assim nada remediaria a sua importaçao. Bem o sabe o «Noticias». A razão das suas palavras é outra, que ele calou e nós vamos pôr a claro.

Rebentara a greve dos ferroviarios, os ares introviscaram-se, no ceu da politica nacional appareceram evidentes sinais de eminente trovoadas... bolchevista e assim ficamos todos em vespuras de ir parar... a Aveiro sem sapatos. Nestas condições era facil a profecia sobre o calçado. Porém, parece-me que o commercio de cabedais pode recolher os seus pavores e continuar na sua faina de Arpagou.

E a proposito, contaram-me há dias que a alta que dia a dia se vem dando no calçado, é uma autentica ladroeira.

Foi o termo — ladroeira. E a ser verdade o dito... A maioria dos armazenistas fizeram os seus sortimentos há dois anos; estão abarrota de materia prima para aquela industria e de mês para mês, de semana para semana, de dia para dia não se cançam de subir-lhe o preço, a proposito das alteraçoes do cambio!

Honrada gente! Ou não?

Um remedio havia, e a lição servia de mestre, para os obrigar a entrar nos eixos — era não comprar nem botas nem sapatos — e em seu logar romper só chancas e tamancos até tropejar em França.

Façamos isso. Numa tal medida duas grandes conveniencias se salvaguardam — poupamos o nosso dinheiro e evitamos que daqui a amanhã desapareça a numerosa classe dos industriais de sapataria transformada em... povo de millionarios. Olhem que eles enveredaram por esse caminho e já agora não param se não lá. E depois, nem para nos botarem umas tombinhas aí se encontrarão um alma de sovela.

IMPRESA PATRIA

SECÇÃO DE PAPELARIA

Papel almasso, pautado e liso, branco e azul. Caixas com papel e envelopes, de diversas marcas. Papel comercial, fino, para maquina de escrever. Cartão em folha e cortado em diversos formatos. Papel de seda, em cores, etc., etc.

COMENTARIOS...

I A trempe

Ela aí anda toda lampeira, a distribuir os boletins para o recenseamento. Quem não os conhecer á primeira vista toma-os por vendedores de jornais... Ainda assim são muito felizes, os maganões. Quando a coisa rende são os primeiros a ser lembrados.

E o mais interessante é que eles nunca se recusam a sacrificios principalmente quando se trata do bem da Patria e da... barriga.

II Assucar

Quando serão distribuidos afinal, aqueles celebres 2.000 quilos de assucar que a Camara comprou ha tempos? Serão só para os compadres e afilhados? Muito gostaríamos de saber a razão desse inexplicavel sonogamento. Senhores edis, desempuchem e sejam socialistas...

III A escola supero-inferior

Não há duvida que a escola primaria superior foi um maná para certos meninos bonitos. Este ano o numero de continuos subiu a 7. Para o ano se formos vivos, a parada dobrará e daqui a 6 anos haverá mais continuos do que professores e alunos... Duvidam?

IV O mictorio

Aquele mictorio do largo Serpa Pinto obra prima da Camara está mesmo a pedir picareta. Imundo como está é uma vergonha, é um escarro para Ovar. Porque motivo é que os magnates da Camara não lhe mandam pôr cloreto ou outro desinfectante qualquer, pelo menos uma vez por semana?

Não terão por acaso verba disponivel para esse fim? Aquilo assim como está não pode continuar, para bem da higiene, e para bom nome da terra! Compenetrem-se de disso...

V As greves

Continuam sem soluçao a do Sul o Sueste e Minho e Douro. Na C. P. pode afirmar-se que o serviço está por assim dizer normalizado.

Os prejuizos que o paiz está sofrendo são incalculaveis. Os preços dos generos sobem vertiginosamente, tornando-se a vida cada vez mais difficil.

Actualmente as greves dão resultados contraproducentes porque quasi sempre se decidem em prejuizos dos interessados. Para que reclamam os grevistas mais aumentos de salario se com esse aumento a sua situação se torna ainda mais embaraçosa?

Os ferroviarios, e quem diz os ferroviarios diz todas as outras classes proletarias não devem eternisar-se num circulo vicioso.

Tem de encarar a situação presente por um prisma bem diferente, trabalhando mais, porque só dessa maneira é que poderão conseguir o embaratecimento dos chamados generos de primeira necessidade. Não tenham a menor duvida...

PATRIOTAS

Conhecem essa peste? Tem-nos lançado quasi na agonia e até agora ainda se lhe não deu sério combate.

O tesouro publico tem sido o seu principal objectivo e a sua obra patriótica vem sendo tal que uma nuvem de gafanhotos caindo sobre os nossos campos e varzeas não teria causado maior estrago e ruina. Nada fizeram nos tempos de propaganda. Onde estavam eles antes do glorioso 5 de Outubro? E nada mais se limitaram a fazer de enfão para cá que provocarem disturbios e a desordem e clamarem que foram eles que implantaram o novo regime e são ainda eles (ó suprema ironia!) os seus defensores e os esteios da patria! E só por esse título abiscotaram os mais chorudos empregos e os bons subsidios e se julgam no direito de disporem de nós e do que é nosso! Pois bem — o interesse e o brio nacional reclamam que se desfaça e desde já, para sempre a lenda de que a Republica é obra d'esses milhares de parasitas e precisa d'elles para seu sustentaculo. A Republica nada de util lhes deve, nem d'elles espera. Absolutamente nada.

Quem se achava na Rotunda nas horas criticas de 4 de Outubro? Trez duzias, quando muito, de homens que herdaram a fé de Elias Garcia, Latino Coelho e Heliodoro Salgado.

Pois em 6, depois de corridos todos os riscos da aventura revolucionaria, surgiram centenas a gritar que tambem lá estiveram!... Daí para cá essas centenas foram elevadas á 2.ª e 3.ª potencia e formaram um exercito. Ouçam — um exercito nada menos, de-



Amor aos 60

E' talvez de 6 graus centigrados. O caso passou-se em Pariz... de França. Anatole France, escritor de fama mundial acaba de dobrar o glacial promontorio dos 60 e de se apaixonar séria, loucamente. Um estado de alma destes aos 60 anos é difficil de conceber, excepção feita em relação ao alcool ou á politica. Pois bem — Anatole bem longe de se fazer no alvorecer da velhice, candidato ao delirium tremens ou a ser cordialmente apunhalado ou dinamitado em qualquer gare ou recepção, sentiu-se abrasado por uma linda mulher e... casou. Não me lembra agora que celebre madame do Hotel de Rambouillet, perguntada um dia aos 25 anos por que ainda se achava solteira, disse que ainda era cêdo para o matrimonio e instada aos trinta sobre a razão porque ainda não casara, respondeu que já era tarde para o consorcio. Anatole Thiébaud julgou-se na sação propria aos 60 e deixou-se colher por uns olhos de Circe. Ele dissera no seu livro Jardin d'Epicure, como alguém notou já, que o homem devia ter sido criado á imagem dos lepidopteros — nascem larvas, imobilisam-se no trabalho diurno e nocturno da fabricaçao do casulo e depois rom-

clara-se a combater a monarquia na Rotunda! E nós demos ouvidos a essa turba familiar e não tivemos vergonha de os gramar, nós que os vimos na vespera adular o rei e segui-lo com o coração em ancias na sua fuga até á Ericeira; nós que sonhamos, que visionamos uma republica honesta, impoluta, assento na Verdade e na Justiça como em seus fundamentos unicos acoitamos esse bando de impostores e parasitas! E não vimos que a republica dandolhes guarida acalentava ao seu seio o aspide da deshonra e da morte.

Sim, o pior mal que o regime tem suportado, tem-lhe vindo da maioria dos seus defensores.

Fez-se a republica e ei-los entrando em toda a parte, amoldando-se a todos os meios. Querem comer, o interesse é o seu movel, uma posição que se disfrute, o seu fim. A ambição os fez renegar o seu credo, é ela sempre e em toda a parte o movel da sua accção, dê por onde der. A quem se deve no geral a inquietaçao em que se tem debatido a vida politica portuguesa?

Ao defensor. Ele só socega a comer e comer bem.

E assim o mal que ále ao regime tem causado é maior e mais profundo que o que de seus adversarios lhe pode ter vindo. Os defensores, disse alguém, vieram para a republica que encontraram feita; instalaram-se no edificio como seus moradores apenas, destruindo tudo e exigindo sempre concertos. Está completo.

Mas até quando os continuaremos a gramar? Que grande exercito! Que prodigiosa soma não nos está custando!

E que bom contingente o da nossa terra!

pem borboletas brilhantes e belas, para o amor e para a morte.

Anatole tenta corrigir em si a obra da criaçao — já que Deus o não fez lepidoptero, nem isso estava ao alcance das forças do grande escritor, imita ele as borboletas abrindo as azas ao amor nas vespuras de o homem entrar no casulo.

O assucar do celeiro

Esqueceu aquela grande quantidade de quilos de assucar, que no celeiro municipal ficaram á espera de outro, que havia de chegar e não chegou!

Já lá vão mezes. O assucar, cá fora, foi sempre subindo de preço, e o do celeiro a esquecer, a esquecer... aguardando naturalmente que a chuva o derretesse ou as formigas o devorássem.

Foi com certeza esta ultima hipotese que se deu. Certamente debalde se procurará o assucar, aquela grande quantidade de sacas no celeiro municipal. As formigas levaram-no. E naquele local apenas está o chão limpo, muito limpo.

Quando os sidonistas mandavam, ia por aqui ou por ali qualquer raçao a maior que os amigos levavam a mais do que lhes pertencia e que pagavam. E era um berreiro de ensurdecer. Agora, agora ninguém diz o destino das tais sacas de assucar, que estavam á espera das companheiras que haviam de chegar mas nunca chegaram.

Porque preço foi vendido esse assucar?

A quem foi entregue? O orgão não fará o favor de explicar aos consumidores, talassas e não talassas, o destino desse assucar, se é que desapareceu, e quando se resolvem os nossos ditadores a distribui-lo, caso ainda exista?

Epidemias

Elas aí andam. Lisboa aperta as mãos na cabeça.

Das montureiras em que se transformaram certos bairros e ruas o microbio vem-se erguendo e empestando os ares como um poeiral.

Dizem-no as gazetas e verificam-no a policia e os hospitais, uma fechando casas onde o contagio entrou pondo na rua os seus moradores, e os outros abrindo as enfermarias para receber as desditosas victimas do flagelo.

Mas não é sómente Lisboa que chora em logar quente, depois de ter visto complacente ou descuidada ausentarse do lixo das suas ruelas sombrias e passeios elegantes a vassoura municipal em greve. O resto do paiz não folga. Os primeiros dias do inverno que acabam de visitar-nos tambem entre nós tornaram propicio o terreno para que a doenca por aí pegasse que.

E agora, meus senhores? O mais formidavel da trabasania ronca ainda ao longe, é verdade, mas as primeiras pingolas caem já sobre nós. Abramos os guarda-chuvas e abriguemo-nos! São horas! Limpeza e cautela fazem agora melhor do que caldo de galinha.

Eleiçao

Foi eleito comandante dos Bombeiros Voluntarios d'Ovar o sr. capitão Belmiro Ernesto Duarte da Silva.

O novo comandante foi um militar digno e ha-de trazer para o comando dos bombeiros as mesmas qualidades de disciplinador, activo e inteligente de que tantas provas deu na sua carreira militar. De mais o capitão Belmiro é um cavalheiro, de fino trato, simpatico, um bom e dedicado companheiro, nos momentos dificeis.

Era deste homem que o corpo activo dos bombeiros precisava na crise, que ia atravessando. Porque nem lhe faltam homens dedicados, que lá os tem desde ha muito, desde o principio da Associaçao; nem meios de viver porque o povo vê com bons olhos tudo quanto diz respeito aos Voluntarios e ás vereaçoes camararias nunca lhes negaram os precisos elementos de vida.

Mas a verdade é que o tempo ia enferrujando aquela engrenagem, e a energia, a boa vontade por falta de estimulo, ia-se gastando como tudo se gasta.

Com o novo comandante vai entrar nos Voluntarios um pedaço de vida, sangue novo, novas energias, novas aspiraçoes, que se hão-de traduzir em novos e repetidos exercicios para treinar os velhos e para ensinamento dos novos.

Damos parabens ao capitão Belmiro e aos Voluntarios.

Notas de expedição De pequena e grande velocidade. Vendem-se na Imprensa Patria--Ovar.

DR. EGAS MONIZ

Retirou a semana passada para Lisboa este nosso distinto amigo e ilustre correligionario, acompanhado de sua ex.^{ma} familia. S. ex.^a que repousou na sua casa do Marinho, cerca dum mês, teve ensejo de conhecer mais uma vez quanto as suas amizades são numerosas e escolhidas neste distrito, e de quanto os seus intimos amigos rendem ao seu amavel espirito, superiormente culto, uma admiração tão elevada como sincera. Por obrigação e por simpatia daqui enviamos a s. ex.^a os cumprimentos de despedida, com os amistosos votos de que em breve volte á sua querida Avanca.

A CENTRAL ELECTRIC: CA EM CHAMAS :-:

Do sr. dr. Antonio Sobreira, presidente da Associação dos Bombeiros Voluntarios desta vila, recebemos o protesto que em seguida publicamos:

PROTESTO

«Os Bombeiros Voluntarios de Ovar, vendo-se atingidos no seu brio e dignidade pelas erradas e cavilosas insinuações contidas na local «Central Electrica em chamas» publicada no n.º 24 do jornal local «A Defeza», de 10 do corrente, contra elas lavram o seu protesto, confiando em que a direcção da Associação saberá levantar o labéu que sobre o seu corpo activo se deixou cair.

Declaram ao publico que, se o articulista teve o ruim proposito de abalar a Associação e desgostar o seu corpo activo, se iludiu por completo.

Os Bombeiros, tendo abraçado o voluntariado, hoje mais do que nunca se declaram firmes nos seus postos e prontos a acudir, nos limites dos seus recursos, a qualquer calamidade publica com a mesma boa vontade e com a ardente fé de que os seus serviços algo valem nos criticos momentos dos cataclismos.

Ovar, 12 de Outubro de 1920.

- Julio José Nunes,
- José Augusto Lopes Fidalgo,
- Domingos Lopes da Silva,
- Francisco de Oliveira Batatel,
- José Dias Simões,
- João Frazão Figueiredo,
- Joaquim Pereira Lemos,
- Manuel Mendes Tarrafa,
- Antonio Pereira da Silva,
- Joaquim Alves Enes,
- José Martins,
- Nestor Lopes Guilherme,
- Manuel Simões Cravo Lima,
- José Rodrigues de Pinho,
- Luiz Coelho da Silva,
- José Ferreira,
- Antonio Ferreira,
- Jacinto Ferreira,
- João Gomes Regueira,
- Manuel Coelho da Silva,
- Justino de J. e Silva.

Não tem razão os dignos bombeiros voluntarios da vila no seu protesto.

Na noticia, que escrevemos debaixo da pessima impressão que esse incendio deixou em todos, pode haver um pouco de nervosismo, mas nunca um ataque á corporação dos bombeiros, que sempre vimos com simpatia, não só pelos serviços que desinteressadamente prestam os seus associados, como pelas relações pessoais, que a muitos deles nos ligam,

especializando o nosso bom e querido amigo Antonio Ferreira Coelho. Este nome era garantia segura, para os socios activos nunca poderem ver em nós a mais leve má vontade na apreciação dos seus actos.

Na noticia em que a politica indigena explorou, apenas fizemos a critica da má direcção no combate do incendio, resultando por isso improfito o trabalho por vezes perigoso e extenuante de muitos bombeiros. Essa direcção, ou falta de direcção, foi tão visivel que o bombeiro sr. Manuel Capoto gritou do alto do edificio quando o incendio lavrava intenso: «haja um que mande».

Assim ou se não dava ordens, ou as ordens se perdiam na confusão de muitos a mandar.

Este facto deu-se e nós, sem abdicar-mos do direito de critica, escrevemos para de futuro se corrigirem erros, sem a menor intenção de malsinar seja quem for. Por isso nenhum agravo fizemos aos socios activos que indevidamente protestam.

Já sabiamos que a intriga politica andava emaranhando o caso para tirar o efeito do costume. As insinuações propaladas, as sugestões feitas áqueles que se prestam a exhibições adequadas, eram há dias do nosso conhecimento.

O corpo activo dos bombeiros voluntarios deixou-se cair na armadilha e assinou ingenuamente o protesto contra quem os não tinha ofendido: haviam apelado para os seus brios, para a sua dignidade quando ninguem os tinha atingido ou sequer tentado atingir.

Para que a intriga não surta efeito aqui largamente respondemos ao seu protesto.

E agora duas palavras mais. A vila e o concelho confiaram a uma associação de homens que tem por lema—*auxilium in periculo*—a defeza, no caso de incendio, das suas casas, do seu *habitat*. Ninguem coagiu esses homens a serem-se á disposição dos seus semelhantes para, sem a menor retribuição, lhes prestar auxilio, arriscar a propria vida, mas não dum modo inutil, inconsciente.

Para que o bombeiro cumpra o seu dever, para que corresponda ao alto e simpatico papel, que se julgou com forças de desempenhar, precisa de se instruir, de trabalhar com consciencia para que a sua vida não corra perigo e para que domine os incendios que seja chamado a apagar.

Por isso não pode haver bom corpo activo sem exercicios apropriados e bastantes e sem um comandante disciplinador e competente.

Sobre tal muito teriamos a dizer, se não soubessemos que tudo vai em breve mudar felizmente.

Fazemos votos para que o corpo activo volte a ser o que foi no tempo em que o seu porte, o seu trabalho, os seus conhecimentos profissionais, causavam a admiração e o reconhecimento dos vareiros.

Ainda recebemos mais uma larga carta do sr. dr. A. Sobreira.

Não publicamos essa carta por muitas razões e entre elas:

1.º porque desde que os socios activos entenderam dever assinar e fazer o seu protesto, ninguem mais tem a pu-

blicar no nosso jornal qualquer critica sobre a noticia;

2.º porque quem, na falta dos socios activos, poderia vir em sua defeza, seria o seu comandante, e não o presidente da direcção;

3.º porque a carta é tão longa que ocuparia mais do dobro do espaço da local; e

4.º porque está escrita de um modo indelicado e insultuoso.

Por isso á carta do sr. dr. A. Sobreira demos o destino que merecia.

CARTEIRA MUNDANA

Fizeram anos:
No dia 15 o menino Augusto Julio, filho do sr. dr. Pedro Ferraz Chaves.

—Em 16 o sr. Manuel Pais.
—Em 17 o nosso distinto conterraneo sr. dr. Antero de Araujo Oliveira Cardoso, digno delegado do Procurador da Republica.

—Em 18 o nosso estimado conterraneo sr. Luciano Gomes da Silveira.

—Em 19 o nosso bom amigo sr. Carlos Alcantara Rifa da Gama Baptista.

—Em 20 o sr. Albino Borges de Pinho, de Valega.

—Em 21 o sr. Manuel Campelo, zeloso distribuidor telegrafo-postal nesta vila.

—Em 22 a simpatica menina Rosa da Silva Pais, filha do sr. Manuel Pais.

Fazem anos:
—Hoje, a ex.^{ma} sr.^a D. Elisa Augusta Teixeira de Pinho.

—No dia 27 o nosso amigo sr. Manuel Gomes Pinto e a sr.^a D. Julia Elisa Dias de Lima.

A todos as nossas felicitações.

Noticiario

Adolfo Amaral

De regresso do Pará—Brazil, encontra-se entre nós aquele nosso presado amigo e correligionario.

Rapaz estudioso e inteligente, Adolfo Amaral, conseguiu pelos seus meritos e pela lhanza e afabilidade do seu trato inumeras simpatias naquela cidade, onde durante alguns anos exerceu com zelo e elevada proficiencia o cargo de guarda-livros duma importante casa comercial.

A Defeza, cujas colunas ele por vezes fez brilhar com os primores da sua prosa correcta e sã, apresenta-lhe com efusão os seus cumprimentos de boas-vindas.

Dr. Manuel Polonia

Encontra-se em Ovar, de regresso da Serra da Estrela, onde fez uma estada de repouso, o nosso particular amigo e valioso correligionario dr. Manuel Pacheco Polonia, a quem carinhosamente abraçamos.

Academicos

Partiu para o Porto a concluir o curso de engenharia o nosso querido amigo Frederico de Quadros Abragão.

Seguiram para a mesma cidade os distintos academicos Messias Cardoso Relvas,

ARTIGOS DE CAÇA

CARTUCHOS, FULMINANTES, CHUMBO, ETC., ETC.

VENDE:

Antonio Pereira Camarão—Praça da Republica OVAR

da Faculdade Technica; e José Eduardo de Sousa Lamy, da Faculdade de Medicina.

Para Coimbra, a concluir os preparatorios medicos, retiraram os simpaticos academicos Alvaro Esperança e José Perry.

Para Lisboa os nossos particulares amigos Antonio de Araujo, da Faculdade de Sciencias; e Manoel Vaz Nunes da Silva, do Curso Superior Consular.

Chegadas

Da Folgosa da Magdalena, concelho da Ceia, chegou ante-ontem a esta vila a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Benedicta Vaz e Silva acompanhada da sua extremosa filha Angelina, a quem respeitadamente cumprimentamos.

Doentes

Está já restabelecido do incomodo que o reteve no leito por alguns dias o nosso amigo e correligionario sr. Julio Pereira Vinagre, socio gerente da firma Vinagre, Polonia & C.^a.

Estimamos.

Encontra-se gravemente doente na praia do Furadouro a esposa do nosso amigo Ferreira Dias.

Bastante doente ainda, tambem se encontra a bondosa sobrinha da Ex.^{ma} Sr.^a D. Emilia Marques da Silva, D. Sofia Silva.

Fazemos votos sinceros pelas melhoras destas enfermas.

Tem passado bastante incomodada da saude a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Regina Anahory Perry.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Promoções

Foi promovido a Juiz de Direito para a comarca de Moncorvo o Delegado do Procurador da Republica em Ovar sr. dr. Afonso de Gouveia Pinto de Mascarenhas.

COMPRA TUDO

Tapetes, colchas de damasco, ditas em chita, ditas em linho, relógios usados, damasco avulso, rendas antigas, lenços bordados, louça moderna ou antiga do Japão, India e outra qualquer, caixas de rapé, jarras, dentaduras usadas, leques, quadros a oleo ou gravuras, berloques ou miudezas antigas e modernas, anéis, alfinetes, addresses com pedras finas ou imitação, moedas de prata antigas ou modernas e livros antigos.

Paga bem grandes colecções de selos de Portugal, colonias e estrangeiro.

Paga por altos preços selos D. Maria, D. Pedro, D. Luiz, Antoninos, Henriquinos, etc.

João Monteiro Pereira Junior

Rua do Loureiro, 74—PORTO

P. S.—Vão car-se os artigos a casa dos vendedores, no caso que não possam mandar, guarda se o maximo segredo. Basta escrever um postal e morada.

Foi tambem promovido a Juiz de Direito e colocado na comarca de Aviz o nosso conterraneo sr. dr. Antonio da Silva Tavares, que exercia o cargo de Delegado do Procurador da Republica em Aveiro.

Falecimento

Em Maceda faleceu na segunda-feira passada o sr. Manuel Marques de Sá, pai do sr. José Marques de Sá, comerciante no Porto e vereador da Câmara de Ovar.

Pezames.

ANUNCIOS

ANUNCIO

No dia 7 de Novembro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, sito na Praça da Republica, desta vila, vai á praça para quem pretender arrematar o predio penhorado na execução hipotecaria que José Maria Valente Duarte Pereira, casado, lavrador, do lugar de Guilhovai, da freguesia desta vila, move contra Rosa Duarte, viúva, costureira, da rua Ferreira Meneres, desta mesma vila, que é o seguinte:

Um predio de casas, eira, cortinha e mais perenças, sito em Guilhovai, de Ovar, de natureza de praso, avaliada, como alodial, em 800\$00.

Para assistirem á arrematação são citados os credores incertos e para oportunamente deduzirem os seus direitos.

Ovar, 15 de Outubro de 1920.

O Escrivão do 5.º officio,

Antonio do Amaral Semblano.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

J. A. Serra.

AVIZ

Companhia Reseguradora Portuguesa

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA ... CAPITAL 1.000.000\$00 ESC.

Autorizada pelo Governo em portaria de 20 de Junho de 1918 e à exploração de seguros directos por portaria N.º 1766 de 5 de Maio de 1919

Séde Social—Rua do Carmo, 69—2.º

LISBOA

Delegação—Rua Mousinho da Silveira, 129

PORTO

Endereço telegrafico VIZA-LISBOA

Telefones: Expediente, 3919—Administração, 5001

Endereço telegrafico PORTIVIZA

Telefone—776

DELEGAÇÃO EM HESPAÑA: Calle de Alcalá, 40—DELEGAÇÃO NO FUNCHAL: José Torquato de Freitas—DELEGAÇÃO DE VILA REAL: Americo Gomes da Costa—Em COIMBRA: Avenida Sá da Bandeira, 50-1.º

SEGUROS E RESEGUROS CONTRA OS RISCOS:—Fogo casual e proveniente de guerra, de transportes terrestres e marítimos, agrícolas, postais, roubo, contra quebra de cristais, automoveis, gado, etc., etc.

Agencias no Paiz e Ilhas.

O Conselho de Administração:

Alberto Correia, Antõnio Barbosa, Antonio Cardoso de Sousa, José da Costa Pereira, José Dias da Silva

Quiosque-Tabacaria

Praça da Republica

— OVAR —

ANGELO GONZALEZ

Sempre à venda charutos da Bahia, tabacos nacionais e estrangeiros. Papel para cartas, idem de 25 e 35 linhas, lapis, lapiseiras, canetas, bicos de escrever, papel de fumar, livros, loterias, cervejas, refrigerantes Sameiro, rebuçados, fintas de escrever e copiar, fumadeiras, pomadas preta e de côr para calçado, bolsas de borracha para tabaco e muitos outros artigos.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO OVAR

Depósitos à ordem, com o juro de 2 1/2 % e 3 1/2 %
Depósitos a prazo, com o juro de 3 1/2 %, 4 % e 4 1/2 %, respectivamente a tres, seis mezes e ao ano.

Saques sobre todas as localidades, aos melhores premios.

Descontos sobre a praça a 6 % ao ano.

Empréstimos caucionados, cambios, coupons e papeis de credito.

ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social (Escudos) 500.000\$00

Capital realizado (Escudos) 150.000\$00

Fundo de reserva (Escudos) 150.000\$00

Séde: Largo dos Loios, 92—PORTO

Receita de 1914 (Esc.)..	36.988\$03,5	Sinistros pagos em 1914..	21.601\$41
» de 1915 » ..	71.197\$29,5	» em 1915..	25.903\$15
» de 1916 » ..	537.897\$94,3	» em 1916..	153.470\$90
» de 1917 » ..	3.139.404\$23	» em 1917..	1.427.035\$74

Afóra, os que se tem pago até esta data

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Espanha e Egito. Seguros contra fogo. Seguros contra fogo e roubo. Seguros contra grêves e tumultos. Seguros agrícolas. Seguros contra quebra de cristais. Seguros de guerra. Seguros marítimos e postais. Seguros contra inundações e enxurradas.

Conselho de Administração:

Manoel Joaquim de Oliveira
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Mourão
Jaime de Sousa

Directores delegados

Agentes em todas as terras do paiz

Comissarios de avarias em todos os pontos do mundo

Imprensa Pátria
R. ANTERO DO QUENTAL
OVAR

Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos tipográficos.

ARTIGOS DE PAPELARIA